

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0631-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.310220610>

1. Ciências humanas. 2. Educação. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2*, reúne neste volume vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AFETAR-SE PARA CONHECER, CONHECER PARA PERMANECER - APROXIMAÇÕES DA TEORIA DOS AFETOS EM ESPINOSA COM A INFÂNCIA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA-BA

Paloma Iohana Santos do Amparo

Christiana Cabicieri Profice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206101>

CAPÍTULO 2..... 15

ANÍSIO TEIXEIRA E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO


Adelcio Machado dos Santos

Rita Marcia Twardowski

Audete Alves dos Santos Caetano

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206102>

CAPÍTULO 3..... 25

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fábia Cristina Santos

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206103>

CAPÍTULO 4..... 40

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO PROPOSTA PRÁTICA DE ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO SÉCULO 21 NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Lilian Amatucci Gazoti


Carlos Vital Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206104>

CAPÍTULO 5..... 51

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: MANUAL DO USUÁRIO

Francisco Mauro da Justa Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206105>







CAPÍTULO 6..... 64


PROJETO DE VIDA E VISÃO DE FUTURO DE JOVENS ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA RECIFENSE

Giselle Maria Robspierre de Almeida

Albenise de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206106>

CAPÍTULO 7	76
PROHAITI E PRÓ-IMIGRANTE – O ACESSO DE ALUNOS IMIGRANTES E REFUGIADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS DESAFIOS DO ACOLHIMENTO DIANTE DA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE OCIDENTALIZADA	
Antônio José Moreira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206107	
CAPÍTULO 8	96
UMA REFLEXÃO SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL NO LIVRO DIDÁTICO: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS, A PARTIR DAS OPERAÇÕES COM E SOBRE A LINGUAGEM	
Ariane do Nascimento Oliveira Pêres	
Antônio Carlos Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206108	
CAPÍTULO 9	110
LITERATURA E TECNOLOGIA: INSPIRAÇÃO, INVENÇÃO, TRANSFORMAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Soeli Staub Zembruskii	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206109	
CAPÍTULO 10	119
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061010	
CAPÍTULO 11	133
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061011	
CAPÍTULO 12	144
A ACEITAÇÃO DA MORTE NO MÉXICO DIANTE DO COVID-19	
Denis Ocaña Gómez	
Gilda de León Mayoral	
Fabio Vinícius Silva Lemos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061012	
CAPÍTULO 13	157
CREATIVE ECONOMY AS A COUNTRY BRAND DEVELOPER IN COLOMBIA	
Julio Ramírez Montañez	
Maria Alejandra Quiroga Manrique	
Karol Dayana Diaz Gonzalez	
Oriana Marcela Paez Cubides	
Nicole Juliana Largo Fonseca	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061013>

CAPÍTULO 14..... 164

MICHEL FOUCAULT – ATUAL

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061014>

CAPÍTULO 15..... 173

VÍCIO DE CONSENTIMENTO NA INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA

Amanda F. Sampaio

Brenda O. Lopes

Marcello Nicolas L. Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061015>

CAPÍTULO 16..... 186

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA CONTRA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO: FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Guilherme Germano da Silva

Mariana Rabello Laignier


Franciele Marabotti Costa Leite

Luiza Eduarda Portes Ribeiro

Nathália Miguel Teixeira Santana

Luciana de Cássia Nunes Nascimento

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061016>

CAPÍTULO 17..... 197

LOS CONSORCIOS DE EXPORTACIÓN EN EL ESTADO DE ZACATECAS Y ACCESO AL MERCADO DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA, 2009-2021


Noemi Dolores de La Torre Belmontes

Saul Robles Soto

Rafael Sosa Carpenter

Marlen Hernández Ortiz


Imelda Ortiz Medina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061017>

CAPÍTULO 18..... 213

CASTRAÇÃO COMO FERRAMENTA DE POLÍTICA PÚBLICA DE TRATAMENTO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE CRIMES SEXUAIS

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061018>


CAPÍTULO 19..... 223

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO E AS SUAS POSSÍVEIS SOLUÇÕES EM DISCUSSÃO

Alan José Alves

Douglas Carvalho de Assis

Rauli Gorss Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061019>

CAPÍTULO 20..... 245


CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (PBLMODIFICADO) EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: - TÉCNICA INTERPROXIMAL E ERROS RADIOGRÁFICOS

Plauto Christopher Aranha Watanabe

Fabio Santos Bottacin

Marcelo Rodrigues Azenha

Giovani Antonio Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061020>

CAPÍTULO 21..... 265

AS ILHAS DE CALOR E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES: A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES

Willian Borges Vieira

Laila Raissa Pereira Moraes de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061021>

CAPÍTULO 22..... 277

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESPAÇO RURAL DE GUARAPUAVA A PARTIR DOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

Ana Edeli de Souza

Mario Zasso Marin


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061022>

CAPÍTULO 23..... 299

ESTUDO DE CASO DA ATUAÇÃO DO GRADUADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Theodoro da Silva Rodrigues

Alexandre Silva de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061023>

CAPÍTULO 24..... 325

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE AMOSTRAGENS E ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE QUIRÓPTEROS DO CARSTE DO MUNICÍPIO DE MATOZINHOS, MINAS GERAIS

Jackson Souza Silva

Marco Túlio Magalhães Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061024>


CAPÍTULO 25..... 338

IMPLEMENTATION OF STORY DOING AND STORYTELLING AS TECHNIQUES TO IMPROVE THE CUSTOMER JOURNEY IN A DIGITIZED COLOMBIAN MARKET

Julio Ramírez Montañez

Gabriela Arciniegas Vargas


Mariana Monroy Valenzuela
Jimena Vargas Moreno
Edward Santos López
Laura Macías

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061025>

CAPÍTULO 26.....357

POR UMA “IGREJA EM SAÍDA”: MARCO ECLESIOLOGICO ENTRE COMBLIN E O PAPA FRANCISCO

Anderson Moura Amorim


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061026>

CAPÍTULO 27.....362

O MERCADOR E A MORALIDADE CRISTÃ NO OCIDENTE ENTRE OS SÉCULOS XI e XIII

Guilherme Henrique Marsola

Jaime Estevão dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061027>

SOBRE O ORGANIZADOR.....374

ÍNDICE REMISSIVO.....375

CAPÍTULO 1

AFETAR-SE PARA CONHECER, CONHECER PARA PERMANECER - APROXIMAÇÕES DA TEORIA DOS AFETOS EM ESPINOZA COM A INFÂNCIA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA-BA

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 08/08/2022

Paloma Iohana Santos do Amparo

AMPARO. Paloma Iohana Santos.
Universidade Estadual da Bahia - UNEB
Campus XVII - Eunápolis-Ba
<http://lattes.cnpq.br/9200813486362972>

Christiana Cabicieri Profice

PROFICE. Christiana Cabicieri. Universidade
Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus-Ba
<http://lattes.cnpq.br/2410356941075360>

RESUMO: Este artigo tem por foco investigativo o estudo exploratório das Infâncias Tupinambás de Olivença-BA, associado ao pensamento do filósofo Baruch Espinosa sobre a natureza dos afetos. Nosso objetivo é informar como na concepção espinosana o homem e suas formas de conhecimento é constituído, para isto apresentaremos definições encontradas no livro *Ética do filósofo em questão*. Também contextualizaremos a ecosofia a fim de discutir as relações do homem indígena e a natureza. Em seguida relacionaremos depoimentos das crianças Tupinambás com as definições de afetos expostos na *Ética III*. Logo após trataremos da educação escolar e familiar indígena como artifício de reconexão da criança com a natureza, concluindo que este estímulo implicará na reafirmação da identidade do eu indígena sendo parte da natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Afetos, criança, natureza.

AFFECT TO KNOW, KNOW TO STAY - APPROXIMATIONS OF THE THEORY OF AFFECT IN SPINOZA WITH TUPINAMBÁ CHILDHOOD OLIVENÇA-BA

ABSTRACT: This article is to focus investigative exploratory study of childhoods Tupinambás Olivença-BA, associated with the thought of the philosopher Baruch Spinoza on the nature of the affections. We aim to inform the design as Spinoza the man and his forms of knowledge is made to this present definitions found in the philosopher's ethics book in question. Also contextualizaremos the ecosophy to discuss the relationship of indigenous people and nature. Then we will relate testimonies of children Tupinambás with the definitions of emotions exposed in *Ethics III*. Soon after school treat and indigenous upbringing as the child's reconnection device with nature, concluding that this stimulus will result in the reaffirmation of the identity of indigenous me being part of nature.

KEYWORDS: Affection; child; nature.

1 | APRESENTAÇÃO

Ecologistas defendem que o pensamento de Espinosa combate esta diferença entre os seres vivos humanos e não-humanos, pois para ele somos partes da Natureza, esta por sua vez se refere ao Deus imanente, que é infinito e completo, nós seres vivos somos parte desta infinitude. Uma vez que o homem perde o contato com a natureza (outros seres vivos) ele se afasta da felicidade que seria a completude

do Todo, pois este todo é a soma de cada ser vivente, isto posto não há supremacia do homem sob o meio ambiente.

Com base no pensamento espinosano defenderemos a ideia de que por meio do afeto a criança conhece o externo, esta relação sujeito-objeto (afeta-se /cognitivo) ocasiona diversas afecções do corpo que aumentam ou diminuem a potência de agir, podendo também estimular ou refrear as ideias destas afecções, resultando em um processo de conhecimento simultâneo entre o corpo e a mente. Assim, pretendemos discutir como a educação diferenciada tem estimulado a relação da criança com a natureza, levando em consideração que o homem é parte de um Todo, e que é através dos estímulos aos afetos alegres que os afetos tristes são refreados, possibilitando então o alcance da liberdade humana por meio da admoestação dos afetos que reprimem o indivíduo.

O argumento ecologista sobre o pensamento espinosano é que se somos partes do todo, logo, não existe hierarquia entre os indivíduos. Como veremos mais adiante o afastamento do homem da natureza ocasionou a falta do afetar-se, o homem então se torna mais egoísta e mutilando o que parece estar fora de si, não percebendo a autodestruição. O sistema de Espinosa da relação do homem natureza é completo, pois se trata de uma abordagem individual e coletiva.

2 | SOBRE O CONHECIMENTO

Para o autor da *Ética*, o conhecimento é o mais potente dos afetos, e é próprio de cada sujeito ser afetado de alguma forma, fazendo com que suas emoções e afecções sejam utilizadas em prol da liberdade. O projeto espinosano nos propõe uma *Ética* do conhecimento que certamente se distingue de uma moral da obediência; mas não se trata nunca de conhecer por conhecer, trata-se de conhecer para ser afetado, e ser afetado de tal forma que possamos viver felizes (SÉVÉRAC, 2009, p. 17). Para estruturar o ‘caminho’ para a felicidade (ou beatitude), ele apresenta três afetos primários que são: o desejo, a alegria e a tristeza. A partir daí começam suas definições e como podemos reagir a cada tipo de afeto, o objetivo de Espinosa é que nos libertemos das paixões tristes e só podemos fazer isso aumentando a potência de agir por meio da alegria.

O autor da *Ética* defende a teoria de que no homem é implícito o conatus que é a predisposição para o permanecer, ou seja, através do esforço de cada coisa para preservar o seu ser. Sobre este conatus, já vimos que o homem vive em momentos de perfeição, pois se o homem fosse imperfeito a Substância também o seria, então não podemos atribuir negatividade aos homens. Outra explicação é a de que a liberdade humana se dá no estímulo dos afetos ativos, estes afetos derivados da alegria aumentam a potência de agir do sujeito. Este aumento de potência equivale no estímulo a potência de existir, quando estimulamos os afetos paixões diminuímos nossa potência de agir, logo desestimulamos nossa potência de existir, ou melhor, de permanecer. Quando nos entregamos aos afetos

tristes não nos esforçamos para preservar nosso ser, nos tornamos vulneráveis a tudo que nos aprisione e que cause uma dependência emocional.

Segundo Gleizer, em "*Espinosa & a afetividade Humana*" o conatus não é apenas um princípio de auto conservação, mas também de auto expansão e realização de tudo o que está contido em sua essência singular (2011, p.31), pois para execução deste esforço o homem precisa explorar todas suas formas para preservar seu ser, Gleizer ainda demonstra que o conatus espinosano é manifesto por três formas:

O conatus recebe diferentes nomes quando é referido apenas à alma ou à alma e ao corpo simultaneamente. Quando é referido apenas à alma, chama-se vontade. Desse modo, vemos que a vontade não é uma faculdade de escolha, mas o esforço contido nas ideias que constituem a alma. Quando referido à alma e o corpo, isto é ao homem, chama-se apetite. Este por sua vez, quando acompanhado de consciência de si, chama-se desejo. (GLEIZER, 2011, p.31)

Assim, quando o homem esforça-se para permanecer, este conatus é o desejo. É evidente que o sistema espinosano apresenta uma lógica de encadeamento, suas interligações sobre as relações dos atributos de extensão e pensamento, gêneros de conhecimento e o conatus, pois toda forma de conhecimento se manifesta de três maneiras.

A relação do corpo e da mente é o ponto crucial da retenção de conhecimento, com o argumento de simultaneidade Espinosa demonstra que só através desta relação intrinsecamente simultânea que algo pode ser conhecido, para ele conhecer é afetar-se, resultando então na mente ser uma ideia do corpo. A teoria do conhecimento espinosano é logicamente encadeada, de maneira tão peculiar, que o autor uniu duas abordagens históricas da filosofia, uma do idealismo, e outra do empirismo, com o argumento da união do corpo e mente.

Sobre os afetos, Espinosa os define como a capacidade do corpo de afetar e ser afetado, podendo ser concebido pelo atributo Pensamento, ou pelo da Extensão, seja enfim referido a ambos simultaneamente¹. A partir desta definição o filósofo ainda ressalta que só podem existir quatro tipos de afecções corporais que são consideradas como afetos, sendo elas as que aumentam a potência de agir, as que diminuem a potência de agir, as que ajudam e as que coíbem a potência de agir do corpo, estes dois últimos são os chamados afetos físicos e psicofísicos². Já os psíquicos são aqueles que são estimulados pela imaginação³. Nos tópicos a seguir veremos como se dá esta economia dos afetos⁴.

Sobre a questão do conhecimento, é interessante entendermos que o termo afecção condiz tanto à capacidade corpórea como à pensante do indivíduo. Robert Misrahi (1992)

1 E III, Def. 1, expl. p. 123

2 Já pode-se deduzir que a tríade primária de afetos: alegria, tristeza e desejo são afetos psicofísicos, logo seus derivados também serão.

3 Deduz-se que estes afetos são de causa inadequada, logo não são seguros.

4 Este termo é utilizado por Jaquet, 2015 em "*A unidade do corpo e da mente, afetos ações e paixões em Espinosa*", Gleizer também o utiliza em "*Espinosa e a afetividade humana*", e Peixoto, 2009 em "*Permanecendo no próprio ser, a potencia de corpos e afetos em Espinosa*" para explicar a administração dos afetos, no sentido espinosano de refrear e coibir os afetos tristes, apesar de ser um termo bastante instigante ele retém somente sentido explicativo.

comenta em sua tradução da Ética, que “o afeto é uma consciência: a mente é sempre consciente do conatus e das ideias claras ou confusas, que constituem esta mente, e o afeto é a ideia (clara ou confusa) de uma modificação do corpo” (MISRAHI, 1992, p.401). Sendo assim, afeto é uma consciência quando o indivíduo percebe estas ‘reações’ variadas ao ser afetado (com manifestações e oscilações da alegria, tristeza, desejo e seus derivados), deduz-se então que esta ‘consciência’ teria o mesmo sentido de conhecimento. Devemos também esclarecer que a afecção se dá pela relação objeto - sujeito, ou seja, é o estado em que o indivíduo é afetado pelas causas exteriores, e afeto é o sentimento desenvolvido pelo sujeito em relação ao objeto.

3 I DEMONSTRAÇÃO DOS AFETOS

Com os dados da pesquisa sobre Infâncias Tupinambás de Olivença - BA realizada no período de 2015-2016 nos Núcleos e sede do Colégio Estadual Indígena Tupinambá de Olivença – (CEITO), buscaremos perceber como as crianças demonstram suas reações afetivas em relação à natureza. Serão demonstrados 40 depoimentos, com a participação de 33 crianças, entre 4-11 anos de idade. As escolas exploradas foram: Acuípe de Baixo - CEITO, Serra Negra – CEITO, Katuana – CEITO, Itapoã – CEITO, Sapucaieira – CEITO (Sede), Acuípe do Meio I - CEITO, Acuípe do Meio II - CEITO, Tukum - CEITO e Mamão - CEITO.

Como método investigativo, aplicamos uma proposta de desenho sobre o que as crianças percebiam como natureza, logo após a criança era entrevistada para falar sobre seu desenho, e sobre seu relacionamento com a natureza. Neste trabalho utilizaremos os seguintes questionamentos presentes no roteiro de entrevista: O que você sente pela Natureza? Pra que serve a Natureza? O que tem de bom na Natureza? O que tem de ruim na Natureza?

3.1 Afetos primários

Def.1 Desejo: É a própria essência do homem, enquanto esta é concebida como determinada, em virtude de uma dada afecção qualquer de si próprio, a agir de alguma maneira. (ESPINOSA, 2014, p.140)

Demonstração:

Como você acha que deve ser a relação do homem com a natureza?

Sei não. Devem cuidar, eu cuido fazendo armadilha e pegando tigre. (PAULO HENRIQUE, 5 anos)

Apesar de não ser uma atitude ecocêntrica, o indivíduo percebe-se enquanto homem indígena e sua relação com a natureza deve ser de cuidado e caça. Gleizer compreende que este desejo é uma das três manifestações do conatus, pois detêm consciência de si.

Def. 2 Alegria: É a passagem do homem de uma perfeição menor para uma maior. (ESPINOSA, 2014, p.141)

Demonstração:

O que você sente pela natureza?

Sinto a voz dos passarinhos, porque eu fico muito alegre quando '*eles canta*'. (MARIA GABRIELA, 5 anos)

Neste caso o indivíduo estava em atividade passiva, e seu estado de perfeição foi elevado no momento em que os objetos (pássaros) se manifestaram.

Def. 3 Tristeza: É a passagem do homem de uma perfeição maior para uma menor. (ESPINOSA, 2014, p.141)

Demonstração:

Como você acha que deve ser a relação do homem com a natureza?

O homem corta a natureza e a natureza fica triste, e '*eles não deixa*' ninguém feliz, arranca as frutas e eles comem. Isso é ruim porque eu choro quando ela morre. (MARIA GABRIELA, 5 anos)

O sujeito demonstra pelo argumento satisfeito a situação anterior (as árvores repletas de frutos), e quando há relação dos outros sujeitos com o objeto (ato de arrancar) sua perfeição é diminuída.

3.2 Derivados da alegria

Def. 4 Admiração: É a imaginação de alguma coisa à qual a mente se mantém fixada porque essa imaginação singular não tem qualquer conexão com as demais. (ESPINOSA, 2014, p.142)

Demonstração:

O que tem de bom na natureza?

Eu acho muito bonita, gosto, tem um lugar que vai pra casa de minha vó, que da pra ver a praia linda, acho linda a natureza. (HILARY, 8 anos)

Percebe-se que o sujeito esteve em relação com a natureza é um determinado tempo, esta relação é recordada com prazer.

Def. 8 Atração: É uma alegria acompanhada da ideia de uma coisa que, por acidente é causa de alegria. (ESPINOSA, 2014, p.143)

Demonstração:

Eu gosto, é tão bom por que tem um monte de árvore, passarinho [...] É tão bom andar na natureza, plantar mandioca, coco, melancia, cana. (REGIANE, 8 anos)

As atividades realizadas no contato com o natural em alguns casos não despertam alegria, percebe-se, porém, que esta criança sente-se alegre por uma realização que geralmente não é causa de alegria, ela sente-se atraída.

Def. 12 Esperança: É uma alegria instável, surgida da ideia de uma coisa futura ou passada, de cuja realização temos alguma dúvida. (ESPINOSA, 2014, p.143)

Demonstração:

Como deve ser a relação do homem com a natureza?

Rapaz, ai uma coisa que deveria ser bom, mas as pessoas ficam desmatando, deveria era plantar mais coisa, criar sombra.(MAURÍCIO, 11 anos)

Hum? [O que as pessoas devem fazer com ela?] Nada. [Seus pais trabalham com a natureza?] Sim, corta, elas morrem tudo. [Mas pode fazer isso?] Não, tem que cortar um pouco, esperar crescer. (MARCOS ANTÔNIO, 11 anos)

Pra quê serve a natureza?

Pra criar os animais, as árvores, pra renovar tudo de novo. (REGIANE, 8 anos)

Os indivíduos sentem-se esperançosos em relação às atitudes dos outros com a natureza mudarem, e esperam que a natureza futuramente ‘cresça e renove’ tudo, mas isso só será possível se esperarem o tempo da natureza.

3.3 Derivados da tristeza

Def. 7 Ódio: É uma tristeza acompanhada da ideia de uma causa exterior. (ESPINOSA, 2014, p.143)

Demonstração:

O que tem de bom na natureza?

Não, por que ela é muito feia. (MÁRCIO VITOR, 4 anos)

Para esta criança, a natureza não traz sentimento de alegria, deduz-se que algum mal encontro diminuiu sua perfeição. Este sentimento diminui também sua potência de agir, pois não sente alegria neste contato.

Def. 9 Aversão: É uma tristeza acompanhada da ideia de uma coisa que, por acidente é causa de tristeza. (ESPINOSA, 2014, p.143)

Demonstração:

O que tem de ruim na natureza?

É ruim uma coisa tipo coelho, é ruim morango que é azedo. (LIVIANE, 5 anos)

Mato, por que eles não deixam as pessoas passar, e dentro dos matos tem onça. (THAMILES 4 anos)

Água, eu não gosto de água suja no meu nariz, só gosto de água limpa. (CHARLES, 4 anos)

Os maus encontros dos sujeitos com os objetos cooperaram para uma lembrança negativa, ocasionando em um afeto de aversão.

Def.17 Decepção: É uma tristeza acompanhada da ideia de uma coisa passada que se realizou contrariamente ao esperado. (ESPINOSA, 2014, p.144)

Demonstração:

Como deve ser a relação do homem com a natureza?

Acho que as pessoas matam elas, caçam, aí elas se escondem, meu tio mata, [o que você acha disso?] eu acho que é errado. (MARJORE, 6 anos)

O ato de achar errado pode-se considerar que a criança não espera que o tio tenha esta atitude, logo quando acontece o contrário do esperado, ela se decepciona.

Def. 18 Comiseração: É uma tristeza acompanhada da ideia de um mal que atingiu um outro que imaginamos ser nosso semelhante. (ESPINOSA, 2014, p.145)

Demonstração:

O que você sente pela natureza?

Sinto dor no coração. (MARIA CLARA, 8 anos)

Como deve ser a relação do homem com a natureza?

Não pode matar as plantas, cortar os pé de árvores.[o que você não gosta?] quando a natureza morre.(RAILAN, 11 anos)

As crianças sentem-se tristes pelo mal que atinge a natureza, se elas não a considerassem como semelhante não teriam o afeto de comiseração.

3.4 Derivados do desejo

Def. 34 Agradecimento: Ou gratidão é o desejo ou o empenho de amor pelo qual nos esforçamos por fazer bem a quem, com igual afeto de amor, nos fez bem. (ESPINOSA, 2014, p.149)

Demonstração:

Qual eu sentimento pela natureza?

Sem a natureza, sem árvore não chove, e água a gente precisa pra viver. (JOÃO VITOR, 10 anos)

O indivíduo reconhece o benefício ofertado pela natureza.

Def. 39 Temor: É o desejo de evitar, mediante um mal menor, um mal maior, que tememos. (ESPINOSA, 2014, p.150)

Demonstração:

O que tem de ruim na natureza?

O que faz medo, a caipora e o curupira. O curupira engana as pessoas que fica cortando as árvores. (VITÓRIA, 8 anos)

A criança demonstra medo pela atitude do curupira, que por defender a natureza (o curupira) engana as pessoas que cortam as árvores. Para os indígenas o curupira é algo que se deve temer, pois as situações que ele provoca são abomináveis.

Def. 42 Pavor: Diz-se daquele cujo desejo de evitar um mal é refreado pela admiração pelo mal que teme. (ESPINOSA, 2014, p.150)

Demonstração:

Como deve ser a relação do homem com a natureza?

Não pode desmatar, não pode nada, quando dá pra caçar dá, quando não dá não caça não. (MARCOS VINÍCIUS, 8 anos)

Por admirar a natureza a criança argumenta que o caçar fora de época desmata a natureza.

3.5 Derivados do amor

Def. 24 Misericórdia: É o amor à medida que o homem é afetado de tal maneira que se enche de gáudio com o bem de um outro e, contrariamente se entristece com o mal do outro. (ESPINOSA, 2014, p.145)

Demonstração:

Como deve ser a relação do homem com a natureza?

Não pode desmatar, lá (na aldeia) ninguém mata, só tiram a piaçava quando meu pai chama pra tirar. (MARCOS VINÍCIUS, 8 anos)

Por amar a natureza a criança demonstra que os membros de sua aldeia respeitam os limites da natureza. O desmatar seria uma consequência ruim.

Def. 18 Comiseração: Consiste em, por amor, ter sobre alguém uma opinião acima da justa. (ESPINOSA, 2014, p.145)

Demonstração:

Como deve ser a relação do homem com a natureza?

Bem, eu acho que, é uma coisa que não pode matar os bichos, só dar uma mordida mata logo, não pode pegar o pau e meter na cabeça do bicho, pois eles fazem parte da natureza. (JUCIMAR, 10 anos)

O ato de 'meter o pau na cabeça do bicho' parece algo sofrido, a criança demonstra não desejar isso para o animal mesmo não sendo de sua espécie.

Def. 19 Reconhecimento: É o amor por alguém que fez bem a um outro. (ESPINOSA, 2014, p.145)

Demonstração:

Como deve ser a relação do homem com a natureza?

Acho feio, tem gente que falar mal da natureza diz que é cheio de mato. A natureza é bonita, faz a gente feliz. (CLARISSE, 11 anos)

Sei lá, tem que cuidar da natureza, tem que tratar bem, não pode tratar mal, porque a natureza traz tudo pra gente né. (CAMILA, 8 anos)

As alunas reconhecem os benefícios fornecidos pela natureza.

3.6 Derivados do ódio

Def. 20 Indignação: É o ódio por alguém que fez mal a um outro. (ESPINOSA, 2014, p.145)

Demonstração:

Como deve ser a relação do homem com a natureza?

Limpeza,(por quê?) por que sim por que tem gente que fica jogando lixo na natureza. (LUÍZA, 7 anos)

A criança indica uma atitude que deve ser tomada (limpeza) por outros de sua espécie que cometeram algo ruim (jogar lixo), a expressão ‘tem gente que fica jogando lixo na natureza’ demonstra situação reprovada e não cometida por ela.

4 | RELAÇÃO HOMEM /NATUREZA

Os povos tradicionais indígenas são conhecidos pela sua relação pacífica com a natureza em contraponto a relação destrutiva estabelecida pela sociedade ocidental tecnológica e comunista. Ao mesmo tempo em que são considerados os protetores da natureza, os povos tradicionais dependem diretamente dos seus recursos para subsistência e manutenção de seu modo de vida. Neste tópico discutiremos sobre esta relação do homem indígena com a natureza. Por meio de referenciais teóricos e pesquisas empíricas veremos como se dá esta relação, se realmente ela é pacífica como é pregada por esta etnia, ou se é antropocêntrica utilitarista como a sociedade julga.

Como vimos, anteriormente os povos indígenas sofreram bastante no processo de aculturação, a efeito disto muitos ensinamentos foram esquecidos, conhecimentos até de suas origens diferentes das impostas pelo cristianismo ou da ciência. Lúcio Flores⁵ relembra que

os povos indígenas foram formados da seiva da árvore ou do sangue de um animal, daí essa aproximação com a natureza, quer dizer eu também sou vegetal. Nós fazemos parte um do outro e, por isso, essa luta pela manutenção da natureza, na sua forma mais intacta possível, a luta pela vida como um todo, dos vegetais e dos animais (TERENA, p.2).

Este é um conhecimento antigo e preservado pela tribo Terena do Mato Grosso do Sul. Apesar deste conhecimento não ser disseminado em muitas tribos, a essência deste princípio é conhecida pelos indígenas de todo Brasil, pois apesar da caça, e de outras maneiras de uso da natureza, o homem indígena demonstra total respeito com os seres vivos.

Sobre este sentimento de respeito, que podemos chamar de biofilia, ou seja amor a tudo que tem vida, Júlio Cesar Castilho recorda fatos que foram até divulgados pelas mídias de

mães que chegam a alimentar animais com seu próprio leite materno. Mesmo que seja uma ideia contestada, os índios são idealizados como sujeitos que

5 Ano não informado. Mesa redonda do evento: “Genoma humano: aspectos éticos, jurídicos e científicos da pesquisa genética no contexto amazônico.” Painel II: Pesquisas genéticas e populações amazônicas: a diversidade de mundos e de olhares. Coordenação de mesa: Lílian Haber. Tema: A visão dos povos indígenas.

mantêm uma relação de partilha com a natureza; por vezes valorizam tanto os animais, que muitos são considerados uma parte da família, como no caso anteriormente mencionado ou em muitos outros e com outras nuances. (RAZERA, BOCCARDO & PEREIRA, 2006p. 472)

Estes fatos de demonstram não só o respeito (admiração) pelos seres vivos também afetos derivados da alegria e do amor como a misericórdia, consideração, etc.

Além desta relação biológica que o homem indígena defende ter com a natureza, podemos abordar também a relação cosmológica, pois a admiração pela natureza também tem sentido de adoração, pois para os indígenas o divino se manifesta no natural. Deste modo,

quando os índios se propõem a reflorestar uma área degradada, além de recuperarem espécies florestais, eles estão trazendo de volta os espíritos e os deuses que foram afugentados pela destruição. E esses espíritos e deuses são fundamentais para o equilíbrio da vida na terra, evitando doenças e outras desgraças, como reação da própria natureza ameaçada ou destruída. (LUCIANO, 2006, p. 102)

A partir destas características relacionais entre os povos indígenas e a natureza, podemos concluir que o homem indígena está bem somente se a natureza estiver bem. Seu respeito aos limites da natureza, condizem a seus interesses de sobrevivência fazendo-o um sujeito antropocêntrico, e ao mesmo tempo ecocêntrico, pois a natureza é percebida como fonte de permanência, mas também o homem indígena não a utiliza de maneira abusiva.

O interesse indígena é o equilíbrio e bem estar cosmológico de todo o universo, ocasionando seu próprio bem estar com as divindades naturais. Sendo assim, podemos perceber também outras relações afetivas, quando ele se sente um sujeito protetor da natureza, e parte da mesma: alegria, amor, esperança, atração, adoração; e quando percebe que outros de sua espécie não tem o mesmo cuidado: tristeza, ódio, ira, desespero, comiseração, misericórdia e indignação. Sobre estes sentimentos derivados da tristeza tivemos os exemplos dos depoimentos das crianças Tupinambás, que sentiam-se tristes, decepcionadas, indignadas quando outros faziam mal, ou falavam mal da natureza.

Percebe-se então que o homem indígena desde a sua infância sente-se como parte da natureza, não sendo a parte racional que usufrui, mas a parte racional que protege e responsável por não ultrapassar os limites da natureza (por exemplo, a caça, ou a extração de elementos naturais de forma abusiva) para não ocasionar em um desequilíbrio pessoal e degradação ambiental.

5 | A ESCOLA INDÍGENA E A RECONEXÃO COM A NATUREZA

Um estudo sobre etnobiologia realizado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB em 2006 sobre os povos Tupinambás de Olivença, constatou que o vínculo de 41 estudantes (do 1º ao 5º ano do CEITO) com os animais eram 95% utilitário, 26,8%

afetivo, 2,4% religioso e 4,8% não responderam. Neste período a educação indígena diferenciada em Olivença estava em processo de implantação, pois apesar de já existirem escolas desde 1998 somente em 2006 foi inaugurado o núcleo no Sapucaieira. Considerando esta pesquisa realizada pela UESB, elencamos 46 estudantes dentre as 135 crianças entrevistadas no Projeto “*Infâncias Tupinambás – estudo de caso da interação entre crianças e ambientes naturais em comunidades indígenas*” realizado pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC no período de 2014 a 2016, a fim de perceber como se dá a interação da criança indígena com a natureza, neste recorte os vínculos apontaram para: 54,34% utilitário, 30,4% afetivo, 2,17% religioso e 15% não responderam.

Considerando o número de entrevistados quase equivalentes (41-UESB/46-UESC) ainda não percebemos o aumento nas relações afetivas que impulsionem a potência de agir dos indivíduos, os dados ainda apresentam um estado estacionário. Porém, nos atentaremos para o declínio da percepção utilitarista que deve ser resultado da educação escolar indígena, pois atualmente já estão instalados dezoito núcleos escolares na região de Olivença-Ba.

Como falamos nos capítulos anteriores a educação espinosana não consiste em ensinamentos rigorosos, e sim no incentivo ao autoconhecimento para que o indivíduo perceba quais afetos que diminuem a potência de agir (afetos tristes), e quais aumentam a potência de agir (os afetos alegres). A felicidade está presente nos bons encontros, ou seja, ela é promovida pelos afetos que aumentam a potência humana de agir, isto é totalmente contrário aos afetos denominados paixões, pois coíbem a ação. Para Bader Sawaia (2006) a educação espinosana

implica na configuração de uma maneira de viver que promove a liberdade e a felicidade individuais, interiores e personalizadas, mas que se concretizam nas relações como estado de amor, reencontro de si com um estatuto universal, pois se descobre o lugar que se ocupa no todo. (SAWAIA, 2006 p. 84)

Percebemos que em muitos depoimentos as crianças colocam a natureza como algo externo. Apesar de demonstrarem, preocupação, amor e admiração, apenas uma criança reconhece que faz parte da natureza: “O homem corta a natureza e a natureza fica triste, e eles não deixam ninguém feliz, arrançam as frutas e eles comem. Isso é ruim porque eu choro quando ela morre” (MARIA GABRIELA, 5 anos), neste depoimento a criança deixa transparecer indiferença com os de sua espécie e atribui à natureza sentimento humano (tristeza).

Como vimos, o conatus é algo implícito ao homem, esta vontade (referindo à alma), apetite (corpo) ou desejo (alma e corpo) de permanecer é inerente a todo indivíduo. Sabemos também que para os povos tradicionais indígenas a comunhão com a natureza é algo essencial para sua sobrevivência. Se através de afetos alegres os indivíduos conservam seu ser, e o ser indígena é a união de todos os elementos vivos, conclui-se então que a

educação escolar indígena deve ser ponte de conexão da criança com a natureza.

A educação deve ser o meio que estimule os bons encontros, a fim de que o homem não se aprisione em afetos tristes. A visão ecologista insinuada por Espinosa é a que combate o antropocentrismo, pois se o homem é parte da natureza não existe uma supremacia, todos os seres possuem valores iguais, o perfeito equilíbrio consiste no bem estar do Todo. A educação não pode acontecer de forma que estimule os afetos derivados da tristeza, por que estes irão contribuir para a servidão e impotência de agir. Deste modo, educação diferenciada indígena surtirá efeito ecocêntrico se recuperar a identidade de parte do Todo.

6 | CONCLUSÃO

Compreendemos até aqui alguns pontos do pensamento espinosano. Isto é tudo que se pode referir à extensão e pensamento. Construímos a concepção de indivíduo (homem), mesmo este indivíduo não sendo ‘um’ separadamente e sim, parte do Todo. Vimos também, que cada coisa detém um esforço para permanecer o seu ser, este esforço denominado de conatus se manifesta pela vontade, quando se refere à alma (pensamento/mente), apetite (extensão/corpo) e desejo (pensamento e extensão simultaneamente).

Consideramos o fato de que para o autor da *Ética*, afetar é conhecer, e conhecer é permanecer pois o indivíduo deve conhecer as causas dos seus afetos para que estimule os que aumentam sua potência de agir e refrear os que coíbem sua potência de agir. Este desejo, ou esforço de permanecer então deve estimular os afetos alegres de causa adequada, do contrário se não tivermos o desejo de permanecer vamos nos permitir a prisão dos afetos tristes, seremos então impotentes no agir.

Seguindo esta linha de pensamento, percebemos que o autor da *Ética* apesar de não ser muito explorada, defende uma teoria da uniformidade dos seres vivos, pois sendo todos partes da natureza, não devemos agir de maneira antropocêntrica e sempre que tentarmos preservar nosso ser, estaremos voltados a esta reconexão com o Todo.

Para o homem indígena a natureza faz parte de sua essência. Sendo assim, a educação diferenciada indígena deve promover o respeito pelos seres vivos, para que o homem indígena não se afaste de sua natureza ao ponto de se tornar antropocêntrico e mutilar a sua própria essência.

A infância é uma fase que ainda pode ser influenciada positivamente. Para resgate cultural, a escola e a educação familiar devem investir na educação ambiental, pois o mundo tem seguido concepções totalmente contrárias aos princípios que valorizem a autoconservação (considerando homem-natureza). Na amostra de pesquisas realizadas entre 2006 pela UESB e 2014-2016 pela UESC percebemos que a educação indígena já tem surtido um efeito quanto ao senso utilitarista, mas ainda precisam ser melhorados os aspectos afetivos. Pois se o homem indígena é a natureza e o mesmo não se deixa afetar

pelos objetos externos, ele se desconecta deste universo e pensa que é superior a ela.

A escola deve promover os bons encontros, a fim de que as crianças percebam que estas conexões com a natureza pertencem ao seu eu indígena. Se a escola oferecer momentos que o desejo esteja atrelado à alegria, as crianças estarão em uma boa parte do tempo em estado de perfeição maior. Esta construção do bem estar da potência de agir futuramente corresponderá a indivíduos menos propensos ao aprisionamento dos afetos tristes.

Sendo assim, acreditamos que quanto mais as escolas promoverem o contato das crianças com o natural, mais atitudes biofílicas elas terão, e não só desenvolverão a topofilia pela sua tribo local, mas poderão ser os futuros conscientizadores da tese que para conhecer é preciso afetar-se e este afetar-se implica em sua permanência harmoniosa e sustentável quanto todo.

REFERÊNCIAS

BARTUSCHAT, Wolfgang. **Espinosa**. [tradução: Beatriz Avila Vasconcelos; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Uldo Baldur Moosburger]. – 2.ed. – Porto Alegre : Artmed, 2010.

BERNAL, César Cólera. **O conceito de modos em Spinoza**. REVISTA Conatus - FILOSOFIA DE SPINOZA - VOLUME 1 – Nº 2 ,2007.

BONADIA, Fernando de Oliveira. **Espinosa e a radicalização ética na educação pública**. Revista Educ. Social, - Campinas, v.33, n. 118,p.191-204, 2012.

BRASÍLIA. **As leis e a educação escolar indígena: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena** / organização Luís Donisete Benzi Grupioni. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

BRASÍLIA. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. LUCIANO, Gersem dos Santos – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

BRASÍLIA. **Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental**. SAWAIA, Bader Burihan. **Espinosa: o precursor da ética e da educação ambiental com base nas paixões humanas**/p.79-92 Organização: Isabel Cristina Moura de Carvalho, Mauro Grün e Rachel Trajber. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006.

DAMÁSIO, Antônio. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. Adaptação para o português do Brasil por Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DELEUZE, G. **Spinoza et le problème de l'expression**. Paris: Minut, 1968.

GLEIZER, Marcos André. **Espinosa & a afetividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

JAQUET, Chantal. **A unidade do corpo e da mente: afetos e paixões em Espinosa**. [tradução: Marcos Ferreira de Paula e Luís Cesar Guimarães Oliva. – 1. Ed.; reimp. Belo Horizonte : Autentica Editora, 2015.

MOREAU, Joseph. **Espinosa e o Espinosismo**. – São Paulo. Organização Gráfica Maria Lopes, Ltda. 1982.

RAZERA, Júlio César; BOCCARDO Lilian; PEREIRA, Jussara Paula R. **Percepções sobre a fauna em estudantes indígenas de uma tribo tupinambá no Brasil: um caso de etnozologia**. Revista Eletônica de Iás Ciências. Vol. 5 nº 3, 2006.

SÉVÉRAC, Pascal. **Conhecimento e afetividade/O mais potente dos afetos: Spinoza & Nietzsche**. Org. André Martins; Revisão técnica Danilo Bilate. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

SPINOZA, Benedictus. **Ética**; [tradução de Tomaz Tadeu]. – 2 ed., 3. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TERENA, Lúcio Flores. **A visão dos povos indígenas**. Mesa redonda “Genoma humano: aspectos éticos, jurídicos e científicos da pesquisa genética no contexto amazônico.” Painel II: Pesquisas genéticas e populações amazônicas: a diversidade de mundos e de olhares. Coordenação de mesa: Lílian Haber.

KATUANA, Colégio Estadual Indígena Tupinambá de Olivença-Ba, Núcleo. **Projeto Político Pedagógico**. Ilhéus-Ba, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 2, 4, 6, 7, 70, 144

Aluno 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 59, 65, 79, 80, 103, 106, 107, 108, 123, 125, 128, 129, 130, 132, 154, 259, 324

Anísio Teixeira 15, 20, 21, 22, 23

Atuação 28, 41, 42, 44, 57, 121, 124, 188, 220, 245, 299, 300, 301, 302, 308, 309, 310, 312, 316, 317, 322, 362

B

Bagagem 25, 28, 31, 47, 98

C

Captura de morcegos 325, 327, 335

Caracterização 142, 277, 278, 308, 336

Chiroptera 325, 326, 336, 337

Colégio Pedro II 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Comércio 52, 122, 174, 225, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372

Comportamento autodestrutivo 186

Contratos 173, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 364

Contribuição 20, 21, 22, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 61, 90, 92, 98, 110, 114, 132, 227, 234, 238, 240, 243, 274, 275, 300, 301

Covid-19 144, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 210

Creative economy 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Criança 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 33, 36, 70, 82, 83, 87, 92, 93, 100, 101, 151, 194, 214

D

Democracia 20, 54, 57, 89, 95, 133, 136, 139, 140, 141, 143, 220, 221, 298

Desenvolvimento rural 277, 278, 279, 280, 298

Diagnóstico 51, 55, 58, 108, 150, 242, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 261, 262, 277, 278

E

Educação 2, 1, 2, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 124, 125, 127, 131, 132, 157, 164, 168, 172, 175, 213, 233, 236, 243, 244, 245, 248, 251, 258, 275, 277, 309, 323, 365, 374

Educadores 19, 25, 32, 35, 37

Education 15, 25, 40, 46, 48, 49, 50, 157, 162, 246, 278

Elétrica 112, 113, 116, 287, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Engenharia 15, 110, 272, 276, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Ensino 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 106, 109, 110, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 245, 246, 248, 251, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 275, 285, 304, 316, 322, 362, 374

Epidemiologia 186

Escola pública 64, 67, 73

Estado 4, 5, 11, 13, 28, 38, 44, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 68, 72, 76, 77, 81, 82, 86, 91, 93, 94, 97, 101, 122, 123, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 151, 152, 164, 168, 169, 170, 171, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 234, 244, 249, 271, 275, 299, 300, 301, 307, 308, 322, 323, 325, 357, 358, 359

Etec 40

F

Filosofia da educação 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24

G

Graduado 76, 299, 300, 301, 302, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 322, 323

I

Idade Média 146, 362, 363, 364, 365, 371, 372, 373

Igreja em saída 357, 358, 359, 360, 361

Ilhas de calor 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275

Imigrantes 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 95, 175

Indústria pornográfica 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 184

Innovation 157, 162, 299, 348

Inspiração 110, 112, 113, 114, 115

Instrumentos de acesso 76, 88, 90

J

Juventude 37, 64, 65, 66, 67, 68, 74, 279, 298

L

Literatura 100, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 129, 262

Livro didático 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 108

M

Marketing 307, 338, 339, 341, 342, 346, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355

Mercador 362, 363, 366, 367, 368, 369, 371, 372

Missão 19, 37, 91, 117, 122, 306, 357, 358, 359, 360, 361

Morcegos cavernícolas 325, 336, 337

Morte 90, 112, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 179, 265, 364

Museu Nacional 13, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

N

Natureza 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 64, 67, 81, 83, 103, 110, 122, 125, 126, 128, 135, 136, 139, 146, 167, 173, 178, 213, 214, 217, 219, 220, 222, 224, 247, 248, 332, 357, 358

Neoliberalismo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 84, 87, 88, 94

O

Odontologia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 258, 259, 261, 262, 264

P

Pandemia 144, 145, 152, 155, 210, 258

Papa Francisco 357, 360

Participação 4, 29, 30, 32, 33, 37, 59, 66, 74, 90, 115, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 217, 220, 258, 262, 294, 313

Pedagogia da exclusão 51

Pessoas com deficiência 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Pobres 229, 232, 233, 237, 238, 239, 246, 326, 357, 358, 359, 360, 361

Políticas educacionais 51, 58, 59, 62

Principais problemas 55, 223, 224, 225, 227, 241, 249

Profissional 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 64, 70, 71, 73, 75, 91, 96, 98, 124, 127, 128, 129, 149, 188, 189, 245, 280, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 312, 322, 362

Propostas de reforma 52, 59, 223, 224, 232, 238, 241

Q

Qualidade de vida 32, 150, 188, 265, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 300

R

Racismo 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109

Radiografia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

S

Sociedade civil 30, 43, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 220, 221

T

Tecnologia 21, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 74, 81, 110, 111, 114, 116, 117, 124, 247, 301, 307, 324, 364, 374

Tendências 18, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48

Transformação 17, 21, 43, 45, 53, 56, 106, 107, 110, 111, 116, 117, 124, 138, 140, 300, 362

U


Urbanização 26, 28, 265, 266, 267, 269, 274, 275, 280, 332, 333

V

Violência 62, 116, 174, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 218, 222

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

